

0762 - UTILIZAÇÃO DE MAQUETES PARA EXPLICAR CAUSAS E CONSEQÜÊNCIAS DE ESCORREGAMENTOS E CORRIDAS DE MASSAS: OBSERVAÇÃO E PRÁTICA -

Ribas Dantas do Nascimento (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), João Osvaldo Rodrigues Nunes (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente) - ribas.dantas@hotmail.com.

Introdução: O avanço da urbanização se tornou comum aos municípios, áreas antes distantes das ações humanas, hoje perdem suas características originais e vão dando a edificações diversas, fluxos de veículos e pessoas, contudo nem sempre este avanço é fruto de um planejamento urbano. Nas grandes e médias cidades é possível constatar as ocupações indevidas de encostas, desmatamentos, remoções superficiais do solo, pilhagens de dejetos fazem do que antes era um limite preservado pela natureza, uma área de risco devido à ação antrópica. Assim o uso de maquetes como recuso didático¹ facilita ao visitante a compreensão desta realidade por se tratar de uma representação tridimensional do relevo, como facilitadora visual e interativa, demonstrando uma das alternativas de ação, a implantação de práticas de caráter vegetativo². **Objetivos:** Possibilitar aos visitantes perceberem a importância da cobertura vegetal em áreas de encostas.- Ilustrar como a ação antrópica desordenada é prejudicial tanto a natureza quanto ao próprio ser humano. **Métodos:** A fim de explicitar esta realidade aos visitantes do Laboratório Sedimentologia e Análise de Solos, da FCT/UNESP utilizamos duas maquetes, confeccionadas em isopor, papel, espuma, folhas imantadas e E.V.A. A primeira maquete apresentada demonstra a degradação do solo devido à retirada da cobertura vegetal, ocupações e construções indevidas de residências em áreas de riscos e encostas. Enquanto a segunda maquete instiga aos visitantes planejarem uma nova realidade, através de peças magnéticas (casas, árvores e ruas) que se acoplam ao relevo, buscando atender as necessidades humanas, tomando os devidos cuidados com o meio ambiente e cada um dos seus componentes com destaque ao solo. **Resultados:** A partir das explicações e contato com as maquetes, uma de observação e outra de ação, os visitantes são convidados a serem os planejadores de uma nova realidade, agora conscientes das características dos solos e os riscos associados à inclinação do relevo, chuvas e ausência da cobertura vegetal e podem dispor corretamente cada componente na paisagem. O resultado final de cada visita é o despertar para o quanto são importantes atitudes conscientes em relação ao meio ambiente, para a conservação e preservação do solo. E que a mesma ação antropica que destrói pode contribuir muito com a natureza. Referência¹ VINHA, T.M. A maquete como representação didática para o ensino de geomorfologia. 2007 78f. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2007.2 LEPSCH, I.F. Formação e Conservação dos Solos. São Paulo: Oficina de textos, 2002.